

Avaliação da socialização financeira familiar: uma revisão integrativa da literatura

*Evaluation of family financial socialization:
an integrative literature review*

*Evaluación de la socialización financiera familiar:
una revisión de la literatura integradora*

Lídia Käfer Schünke*
Clarisse Pereira Mosmann**

Resumo

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a Socialização Financeira Familiar (SFF) sob a ótica da psicologia e das relações familiares. Para compreender de que forma a SFF é definida e avaliada, a revisão seguiu as recomendações do método PRISMA. Foi feita busca por artigos científicos de delineamento quantitativo em inglês, português e espanhol nas bases de dados Scopus, PsychNET, Web of Science, Science Direct, Redalyc, Lilacs, Pepsic, Scielo e Ebscohost, publicados entre os anos de 2010 e 2020. Os resultados mostraram prevalência de estudos realizados nos EUA, com população adulta e sob uma perspectiva individual. Não foram localizados estudos brasileiros. Conclui-se que a SFF está associada a desfechos importantes na vida adulta, porém ainda há carência instrumental para mensuração do construto, bem como lacunas importantes na compreensão e avaliação de aspectos que compõem a dimensão implícita da SFF.

Palavras-chave: Socialização Financeira Familiar; Relações Familiares; Psicologia Econômica.

* Universidade do Vale do Rio dos Sinos, RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-3770-5982>.
E-mail: lidia.kafer@gmail.com

** Universidade do Vale do Rio dos Sinos, RS, Brasil. <http://orcid.org/0000-0002-9275-1105>.
E-mail: lidia.kafer@gmail.com

Abstract

The aim of this study was to conduct an integrative review of the literature on Family Financial Socialization (FFS) from the perspectives of psychology and family relationships. To understand how FFS is defined and measured, the review followed the recommendations of the PRISMA Method. A search was conducted for scientific articles with a quantitative design in English, Portuguese, and Spanish, published between 2010 and 2020 in the Scopus, PsychNET, Web of Science, Science Direct, Redalyc, Lilacs, Pepsic, Scielo and Ebscohost databases. The results showed a prevalence of studies carried out in the USA with an adult population and an individual perspective. No Brazilian studies were found. It is concluded that FFS is associated with important outcomes in adulthood, but there is still a lack of instruments for measuring the construct, as well as important gaps in understanding and evaluating aspects that compose the implicit dimension of FFS.

Keywords: Family Financial Socialization; Family Relationships; Economic Psychology.

Resumen

El objetivo de este estudio fue realizar una revisión integradora de la literatura sobre Socialización Financiera Familiar (SFF) desde la perspectiva de la psicología y las relaciones familiares. Para comprender cómo se define y evalúa el SFF, la revisión siguió las recomendaciones del método PRISMA. Se realizó una búsqueda de artículos científicos con un diseño cuantitativo en inglés, portugués y español en las bases de datos Scopus, PsychNET, Web of Science, Science Direct, Redalyc, Lilacs, Pepsic, Scielo y Ebscohost, publicados entre 2010 y 2020. Los resultados muestran una prevalencia de estudios realizados en EEUU, con población adulta y desde una perspectiva individual. No se encontraron estudios brasileños. Se concluye que la SFF se asocia a resultados importantes en la edad adulta, pero aún existe una falta instrumental para medir el constructo, así como importantes vacíos en la comprensión y evaluación de aspectos que conforman la dimensión implícita de SFF.

Palabras clave: Socialización Financiera Familiar; Relaciones Familiares; Psicología Económica.

Dentre os variados aspectos que fazem parte da vida humana, é relevante considerar a interação entre aspectos psicológicos e econômicos dos indivíduos e seus impactos na saúde mental e relações interpessoais. A interface entre psicologia e os estudos sobre dinheiro contempla uma ampla gama de variáveis comportamentais e relacionais (Furnham, Wilson &

Telford, 2012), apontando a importância de compreender a forma como os indivíduos são introduzidos no mundo econômico e das relações de consumo.

A família é um importante contexto para o desenvolvimento humano, geralmente é onde ocorrem as primeiras interações sociais das crianças. É nela que, costumeiramente, são aprendidas práticas culturais, conceitos e normas relevantes para os processos de socialização dos indivíduos (Bronfenbrenner et al., 1986). Tal socialização compreende a forma como um indivíduo é auxiliado a se tornar parte de um grupo social, através da incorporação de valores, regras, papéis e atitudes (Grusec, & Hastings, 2015).

Os primeiros estudos sobre a maneira como ocorre a socialização no mundo econômico partiram da Teoria da Socialização do Consumidor (Moschis, 1987). Essa teoria entende que o objetivo da aprendizagem de habilidades e comportamentos a partir da observação dos pais e cuidadores é desenvolver as competências necessárias para funcionar nas relações de consumo.

Danes (1994) avançou ao sugerir que a socialização financeira abrange mais do que aprender a funcionar de forma adequada em uma economia de mercado: ela engloba um processo de aquisição de valores, atitudes, normas, conhecimento e comportamentos que contribuem para a viabilidade financeira e o bem-estar. A interação familiar entre os membros já os socializa financeiramente: os filhos aprendem o valor que os pais atribuem a determinados objetos materiais, às regras financeiras da família e, a partir dessa base, podem começar a pensar e a construir a forma como irão vivenciar a vida financeira à medida que amadurecerem (Gudmunson & Danes, 2011).

O modelo teórico sobre o fenômeno que encontra maior sustentação na literatura é o da Teoria da Socialização Financeira Familiar. Esse modelo abrange processos e resultados. Os processos envolvem características pessoais e familiares, mas a contribuição mais relevante foi a inclusão não apenas de uma dimensão intencional, mas também de uma socialização que ocorre de forma não proposital, em um nível relacional dentro da família.

Assim, o processo de socialização financeira na família se dá de duas formas: *Socialização Explícita* ou *Proposital* e *Socialização Implícita* (Gudmunson & Danes, 2011).

A socialização explícita ou proposital engloba ações e comunicação intencional, visando promover compreensão sobre finanças e comportamentos financeiros, como a criação de situações e oportunidades onde seja possível o engajamento em práticas financeiras (Gudmunson & Danes, 2011). Já a implícita ocorre através da observação, modelagem da interação familiar e de processos relacionais, dependendo de variáveis como qualidade de comunicação (Romo & Vangelisti, 2014), dos relacionamentos interpessoais na família (Gudmunson & Danes, 2011), estilos parentais (Otto, 2013) e apego (Jorgensen, Rappleyea, Schweichler, Fang, & Moran, 2017).

Os resultados da socialização financeira contemplam atitudes financeiras, conhecimento financeiro e capacidade de lidar com as demandas financeiras da vida. É a partir desses fatores que se desenvolvem os comportamentos financeiros e o bem-estar financeiro (Gudmunson & Danes, 2011). Evidências apontam a importância desses processos e resultados para a funcionalidade dos indivíduos, uma vez que a socialização financeira familiar está relacionada à confiança no conhecimento percebido dos assuntos financeiros (Agnew, 2018; Jin & Chen, 2019), ansiedade e estresses financeiros (Vosylis & Erentaitė, 2019), alfabetização financeira e comportamento responsável (Palaci, Jimenez, & Topa, 2017) e formação de identidade financeira (Shim, Serido, Bosch, & Tang, 2013). A capacidade financeira é um indicador importante, pois permite que os indivíduos sejam capazes de gerenciar seus recursos ao longo da vida (Zhu, 2018), gastando menos do que sua renda, fazendo planos financeiros, monitorando gastos e tendo metas de economia (Cho, Gutter, Kim, & Maldin, 2012).

Outros agentes também participam do processo de socialização financeira ao longo da vida, como a escola e os pares. A educação financeira formal, no processo de escolarização, por exemplo, é um agente importante na socialização financeira do indivíduo (Mandell, 2008). Estudo conduzido entre 2007 e 2009, nos Estados Unidos, com 239.000 adolescentes (Urban, Schmeiser, Collins, & Brown, 2015), verificou que participar de programas de educação financeira durante a escolarização apontou para melhores

comportamentos financeiros e atitudes positivas em relação ao dinheiro. Além disso, Shim, Barber, Card, Xiao e Serido (2010) verificaram, entre 2.098 estudantes universitários, que ter recebido educação financeira se mostrou como um preditor de maior conhecimento financeiro.

Amigos próximos e parceiros são considerados como agentes adicionais ao processo de desenvolvimento e socialização – especialmente a partir da adolescência, quando há um componente de motivação social que envolve os processos de consumo (Moschis, 1987). Uma pesquisa longitudinal, com 7.417 respondentes, realizada entre os anos de 1997 e 2008, nos Estados Unidos, mostrou que o nível de alfabetização financeira dos participantes (com idades entre 23 e 28 ao final da pesquisa) se associou a características do seu grupo de convivência da adolescência. Foram encontrados maiores níveis de alfabetização financeira entre aqueles que relataram que seus amigos faziam planos de entrar na faculdade, e não fumavam, por exemplo (Lusardi, Mitchell & Curto, 2010).

Já parceiros românticos passam a exercer certa influência nas questões financeiras quando o relacionamento está sendo estabelecido (Shim, Serido, Tang, & Card, 2015). Para compreender como o comportamento financeiro de pais e pares românticos influenciava atitudes e comportamentos de jovens adultos, Serido, Curran, Wilmarth, Ahn, Shim e Ballard (2015) fizeram uma pesquisa longitudinal, com 2.098 estudantes universitários. No momento da primeira coleta, eles tinham idades entre 18 e 21 anos, e na segunda etapa, entre 21 e 24 anos. Os resultados apontaram que o comportamento dos pais diminuiu em poder de influência na comparação da primeira para a segunda etapa. Já o comportamento dos parceiros românticos teve poder de efeito direto nas duas etapas.

Os autores discutiram que à medida que o jovem adulto vai se distanciando de sua família de origem, passa a interagir com outros agentes de socialização. Ressaltaram que mesmo com a diminuição no poder de influência, os pais seguiram desempenhando um papel significativo neste período. Sugeriram que a influência do parceiro romântico não substitui a dos pais: o que ocorre pode ser um processo de integração, o qual permite ao jovem adulto a construção de um repertório comportamental mais variado (Serido et al., 2015).

Mesmo com a participação de outros agentes, ao longo do processo de socialização financeira de um indivíduo, os estudos apontam que o efeito da socialização, que ocorre no contexto familiar, é mais significativo para a construção de comportamentos, valores, crenças e atitudes financeiras do que por meio de qualquer outro agente (Gutter, Garrison, & Copur, 2010; Shim et al., 2010; Shim et al., 2015). Isso porque, o papel da família, neste contexto, é multifacetado e complexo. Em comparação com os outros agentes, as funções familiares englobam um conjunto muito maior de demandas a serem satisfeitas dentro das relações, por causa das funções parentais, conjugais, fraternas e filiais que as compõem. A família de origem é a primeira e, em muitos casos, a instituição socializante mais duradoura (Grusec, & Hastings, 2015).

Não há consenso na literatura sobre como a Socialização Financeira Familiar pode ser avaliada ou mensurada. Diferentes áreas do conhecimento abordam o construto, como economia, marketing e psicologia (Gudmunson & Danes, 2011). Pesquisas qualitativas têm sido conduzidas utilizando-se de entrevistas abertas (Robertson-Rose, 2020), e para estudos quantitativos é observada a prevalência de questões desenvolvidas especificamente para cada estudo (Grohmann, Kouwenberg, & Menkhoff, 2015) ou adaptação de subescalas de outros instrumentos como a *Family Economic Education Scale* (FES) e a *Money Attitude Scale* (MAS) (Trzcińska & Goszczyńska, 2015), buscando contemplar tanto a socialização implícita quanto a explícita.

Uma vez que os resultados da socialização financeira são significativos para a capacidade de lidar com demandas financeiras da vida, é importante atentar-se a esses processos na realidade do Brasil. Segundo relatórios da Confederação Nacional de Comércio de Bens e Serviços, são altos os níveis de endividamento das famílias brasileiras: cresceram de 64,8%, em 2019, para 67,5%, em agosto de 2020. Os cartões de crédito ocupam a maior participação dentre os tipos de dívida, segundo relatório mais recente. Dentre as famílias que recebem até dez salários-mínimos, as dívidas de cartão de crédito representam 78,7% do endividamento, em comparação a 74,7% entre as que recebem mais de dez salários-mínimos (CNC, 2020). No ano de 2020, um salário-mínimo representava o equivalente a R\$ 1.045,00 (Brasil, 2020).

Um aspecto histórico relevante a ser considerado na realidade brasileira, que tem implicações contemporâneas, é o extenso período inflacionário que o país enfrentou nas décadas de 1980 e 1990. Entre os anos de 1980 e 1989, a inflação média foi de 233,5% ao ano, com pico de 1.972,91% em 1989. Já entre 1990 e 1999, a variação anual média subiu para 499,2%, tendo atingido expressivos 2.477,15% no ano de 1993 (Rossi, Carmo, Marçal, Silber, & Schwartzman, 2015). A partir de 1994, com a implantação do Plano Real, a economia brasileira iniciou um processo de estabilização, porém a experiência de décadas de hiperinflação, com uma economia instável, oscilações diárias de preços e alteração de moedas são marcadores significativos na sociedade brasileira. Neste cenário, a tomada de decisões financeiras, baseadas em curto prazo, e a priorização de bens de consumo invariavelmente acarretaram baixos níveis de poupança (Savoia, Saito, & Santana, 2007) e uma impossibilidade na manutenção de planejamentos financeiros (D'Aquino, 2008), o que tem implicações para a forma como o dinheiro é administrado e os padrões desenvolvidos pelas famílias.

No Brasil, existe uma lacuna na literatura, pois estudos sobre socialização financeira tratam primordialmente de educação financeira e socialização econômica, sem avaliar o papel da família neste processo (Lauer-Leite, Magalhães, Lordelo, & Lelis, 2010; Bessa, Fermiano, & Denegri, 2014). Esse cenário ressalta a importância de compreender o fenômeno devido à relevância e à complexidade do papel da família na formação do indivíduo, a partir da perspectiva da psicologia.

Diante do exposto, emerge a seguinte questão de pesquisa: “O que dizem as pesquisas na psicologia e relações familiares sobre a Socialização Financeira Familiar e sua avaliação?”. O presente estudo teve como objetivo construir uma revisão integrativa de publicações acerca da Socialização Financeira Familiar, visando identificar de que forma o construto é abordado, conceituado e quais instrumentos são utilizados para avaliação na literatura da Psicologia e das Relações Familiares.

MÉTODO

Delineamento

Para responder ao objetivo proposto, foi realizada uma revisão integrativa da literatura. É um tipo de revisão bibliográfica sistemática, através da qual se busca fazer uma síntese e analisar o conhecimento científico produzido acerca de determinado tema em investigação (Botelho, Cunha, & Macedo, 2011). Foram seguidas as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses* (PRISMA), que visam orientar a elaboração de revisões (Moher et al., 2009).

Procedimentos de Busca

O primeiro passo foi a formulação da questão de pesquisa, que consistiu em identificar: “O que dizem as pesquisas na psicologia e relações familiares sobre a Socialização Financeira Familiar e sua avaliação?”. As buscas por artigos foram realizadas nos meses de julho e agosto de 2020, nas seguintes bases de dados: Scopus, *American Psychological Association Database* (PsychNET), Web of Science, Science Direct, Redalyc, Lilacs, Pepsic, Scielo e Ebscohost. Foram empregados os descritores “Socialização Financeira”, “Socialização Econômica”, “Família”, “*Socialización Económica*”, “*Familia*”, “*Financial Socialization*”, “*Economic Socialization*”, “*Parental Economic Socialization*” e “*Family*”. As buscas foram realizadas a partir de pesquisas com os descritores, utilizando-se os operadores booleanos “AND” e “OR” para refinar a etapa de busca.

A seleção de estudos ocorreu a partir de critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos estudos originais, provenientes de pesquisas empíricas de delineamento quantitativo, publicados em revistas científicas, nas áreas de Psicologia e Relações Familiares, entre os anos de 2010 e 2020, nos idiomas inglês, português ou espanhol. Foram critérios de exclusão: pesquisas apresentadas através de capítulo de livro, teses ou dissertações, artigos teóricos, estudos disponíveis apenas como resumo, publicações que não passaram pela avaliação por pares, estudos de delineamento qualitativo,

pesquisas onde não foi mensurada a variável Socialização Financeira Familiar, ano de publicação anterior a 2010 ou posterior a 2020, publicação em periódicos nos quais o escopo não contemplasse a Psicologia ou as Relações Familiares e artigos duplicados.

Análise de Dados

Inicialmente, foi realizada uma análise descritiva do material, para a elegibilidade dos estudos que integrariam a revisão, por dois juízes. Os artigos que atenderam aos critérios foram analisados de forma qualitativa, por meio de análise de conteúdo, conforme indicado por Bauer (2008).

Em um primeiro momento, procedeu-se com uma leitura para exploração e pré-análise, resultando em uma planilha de caracterização. Identificaram-se os objetivos e resultados dos estudos, a definição teórica adotada para o construto em análise e a forma de mensurá-lo. Foram elaborados eixos temáticos a partir do agrupamento por semelhança de conteúdo, emergindo em categorias a posteriori (Bauer, 2008).

RESULTADOS

Foram recuperados 652 resultados na primeira busca realizada. A partir de uma primeira análise do título dos trabalhos, considerando os critérios de inclusão e exclusão, foram excluídos 543 artigos. Após a leitura dos 109 resumos, foram excluídos 55 materiais. Dentre os 54 selecionados para a leitura do texto completo, 9 foram excluídos por não disponibilizarem o texto completo.

Após a leitura dos textos completos, foram excluídos ainda 30 artigos que não contemplaram todos os critérios, como não apresentarem forma de mensuração da Socialização Financeira Familiar e não ter como foco a psicologia ou as relações familiares. Restaram 15 artigos que atenderam a todos os critérios e foram incluídos na revisão. O fluxograma é apresentado na Figura 1.

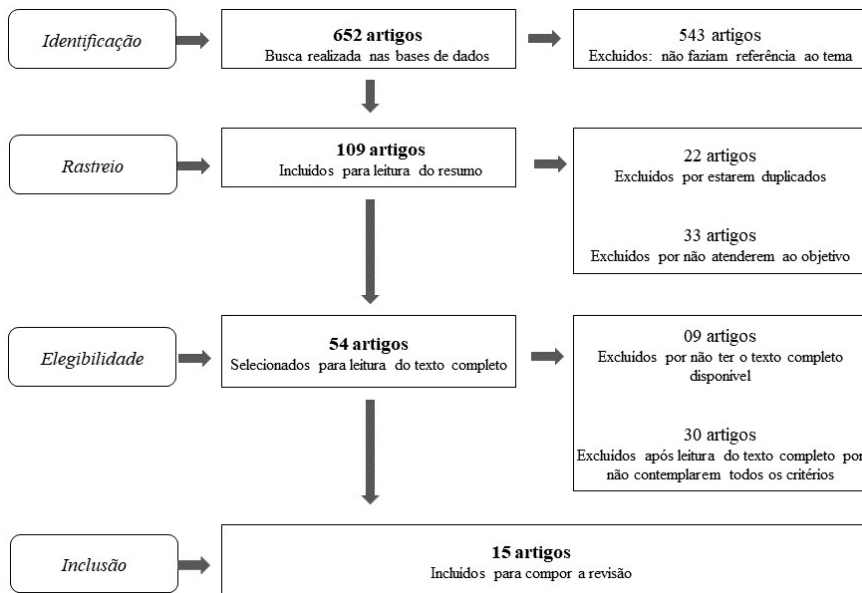


Figura 1. Fluxograma do levantamento em base de dados

A Tabela 1, a seguir, apresenta a caracterização dos estudos. Em 2018, houve o maior número de estudos publicados ($n=4$). O *Journal of Family and Economic Issues*, voltado a estudos de família e contexto econômico, concentrou o maior número de artigos adequados aos critérios desta revisão ($n=4$). Quanto aos países, foram identificados estudos conduzidos nos Estados Unidos ($n=7$), Espanha ($n=2$) - sendo um em parceria com a OCDE, Polônia ($n=1$), Itália ($n=1$), Gana ($n=1$), Quênia ($n=1$), Tailândia ($n=1$) e China ($n=1$).

Houve predomínio de adultos como população alvo ($n=10$), enquanto um número menor considerou a adolescência ($n=5$) e apenas um deles abarcou também indivíduos ainda na infância. O levantamento de dados foi feito através de perspectivas individuais ($n=12$) (Jorgensen, & Savla, 2010; Cho et al., 2012; Grohmann et al., 2015; Serido et al., 2015; Jorgensen et al., 2016; Kagotho, Nabunya, Ssewamala, Mwangi, & Njenga, 2017; Palaci et al., 2017; Curran, Parrott, Ahn, Serido, & Shim, 2018; Kim, & Torquati, 2018; Moreno-Herrero et al., 2018; Zhu, 2018; Serido, LeBaron, Li, Parrott, & Shim, 2020) e diádicas ($n=3$) (Chowa, & Despard, 2014; Trzcińska, &

Goszczyńsk, 2015; Lanz et al., 2019). Em alguns estudos, houve foco específico na população de estudantes universitários (n=5) (Jorgensen & Savla, 2010; Serido et al., 2015; Jorgensen et al., 2017; Kim & Torquati, 2018; Serido et al., 2020).

Tabela 1 – Caracterização dos estudos

Estudo	Autores	Local	Periódico	Amostra e População
01	Jorgensen e Savla (2010)	EUA	<i>Family Relations</i>	420 Adultos
02	Cho et al. (2012)	EUA	<i>Family and Consumer Sciences Research Journal</i>	826 Adultos
03	Chowa e Despard (2014)	Gana	<i>Journal of Family and Economic Issues</i>	3.623 Adolescentes
04	Grohmann et al., (2015)	Tailândia	<i>Journal of Economic Psychology</i>	530 Adultos
05	Trzcińska e Goszczyńsk (2015)	Polônia	<i>Revista de Psicologia Social</i>	308 Adolescentes
06	Serido et al. (2015)	EUA	<i>Family Relations</i>	693 Adultos
07	Jorgensen et al. (2017)	EUA	<i>Journal of Economic Psychology</i>	321 Adultos
08	Kagotho et al. (2017)	Quênia	<i>Journal of Adolescence</i>	3.965 Crianças/ Adolescentes
09	Palaci et al., (2017)	Espanha	<i>Frontiers in Aging Neuroscience</i>	280 Adultos
10	Curran et al. (2018)	EUA	<i>Journal of Family and Economic Issues</i>	504 Adultos
11	Kim e Torquati, (2018)	EUA	<i>Journal of Family and Economic Issues</i>	585 Adultos
12	Moreno-Herrero et al., (2018)	Espanha / OCDE	<i>Children and Youth Services Review</i>	56.356 Adolescentes
13	Zhu, 2018	China	<i>Journal of Family and Economic Issues</i>	946 Adolescentes
14	Lanz et al., (2019)	Itália	<i>Emerging Adulthood</i>	379 Adultos
15	Serido et al., (2020)	EUA	<i>Journal of Family Issues</i>	2.073 Adultos

Amostra: Três estudos tiveram coleta diádica: 3 – Adolescente e um dos cuidadores; 5 – Adolescentes e suas mães; 14 – Adultos e um dos pais ou ambos; **País:** EUA = Estados Unidos da América; OCDE = 15 países integrantes da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (Austrália, Bélgica, Brasil, Canadá, Chile, China, Eslováquia, Espanha, Estados Unidos, Itália, Lituânia, Países Baixos, Peru, Polônia, Rússia).

Através da análise do conteúdo dos artigos, emergiram três categorias: Modelos Teóricos da Socialização Financeira Familiar, Desfechos da Socialização Financeira Familiar e Avaliação da Socialização Financeira Familiar.

A categoria de Modelos Teóricos da Socialização Financeira Familiar contempla a terminologia utilizada para compreensão do construto. Foram utilizados os termos Socialização Financeira Parental (Jorgensen & Savla, 2010; Cho et al., 2012; Chowa & Despard, 2014; Serido et al., 2015; Curran et al., 2018; Moreno-Herrero et al., 2018; Zhu, 2018; Serido et al., 2020), Socialização Financeira Familiar (Jorgensen et al., 2017; Kagotho et al., 2017; Lanz et al., 2019), Socialização Econômica Parental (Palaci et al., 2017), Socialização Econômica pelos Pais (Grohmann et al., 2015), Socialização Econômica na Família (Trzcińska & Goszczyńska, 2015) e Percepção do Comportamento Financeiro dos Pais (Kim & Torquati, 2019).

Na categoria Desfechos da Socialização Financeira Familiar, os resultados apontaram relações diretas e indiretas. A SFF foi identificada como preditor direto do Comportamento Financeiro (Chowa & Despard, 2014; Serido et al., 2015; Trzcińska & Goszczyńska, 2015; Jorgensen et al., 2017; Curran et al., 2018; Zhu, 2018; Serido et al., 2020), das Atitudes Financeiras (Jorgensen & Savla, 2010; Trzcińska & Goszczyńska, 2015), do Gerenciamento Financeiro (Cho et al., 2012; Kagotho et al., 2017), da Alfabetização Financeira (Grohmann et al., 2015; Moreno-Herrero et al., 2018) e do Bem-Estar Financeiro (Lanz et al., 2019). Foi verificada relação indireta com o Comportamento Financeiro, mediada por Atitude Financeira (Jorgensen & Savla, 2010), com o Planejamento Financeiro para Aposentadoria, mediada por Alfabetização Financeira e Gerenciamento Financeiro (Palaci et al., 2017) e com as Atitudes Financeiras, mediada pelo Padrão de Comunicação Familiar, onde um padrão orientado para conversa tem efeito positivo, e o orientado para conformidade, efeito negativo (Kim & Torquati, 2019). Apenas Jorgensen e colaboradores (2017) identificaram a SFF como mediadora junto de Locus de Controle, entre Apego Inseguro e Comportamento Financeiro. Apenas Cho e colaboradores (2012) apresentaram alguma relação entre variáveis sociodemográficas e a SFF.

A terceira categoria de análise reúne de que forma foi feita a avaliação e mensuração da SFF. As informações a respeito da estrutura dos instrumentos utilizados são apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2 – Instrumentos Utilizados na Avaliação da Socialização Financeira Familiar

Estudo	Instrumento	Estrutura	CV
01	DE	7 itens: EL 1 a 5	$\alpha = 0,70$
02	DE	3 itens: 2 itens s/n; 1 item: EL 1 a 4	N/A
03	DE	2 itens: EL 1 a 7	N/A
04	DE	2 itens: s/n	N/A
05	FES; MAS	FES - 5 itens: EL 1 a 4; MAS - 60 itens: EL 1 a 5	SE: $\alpha = 0,62$ SI: $\alpha = 0,81$
06	DE	5 itens: EL 1 a 5	C1: $\alpha = 0,83$ C2: $\alpha = 0,87$
07	DE	30 itens: EL 1 a 4	SE: $\alpha = 0,94$ SI: $\alpha = 0,96$
08	DE	7 itens: s/n	N/A
09	DE, baseado na SAS e PSS.	8 itens: EL 1 a 5	$\alpha = 0,86$
10	DE	5 itens: EL 1 a 5	$\alpha = 0,84$
11	DE; baseado na FBS e PFES	25 itens: EL 1 a 5	SI: $\alpha = 0,94$ SE: $\alpha = 0,85$
12	PISA	1 item: EL 1 a 4	N/A
13	PFRMS	9 itens: EL 1 a 4	SE: $\alpha = 0,82$ SI: $\alpha = 0,85$
14	PFRMS	4 itens: EL 1 a 4	$\alpha = 0,96$
15	DE	12 itens: EL 1 a 5	SEC1: $\alpha = 0,64$ SEC2: $\alpha = 0,69$ SEC3: $\alpha = 0,67$ SIC1: $\alpha = 0,45$ SIC2: $\alpha = 0,47$ SIC3: $\alpha = 0,46$

DE: Desenvolvido para o Estudo; EL: Escala Likert; s/n: Questões dicotômicas de "sim" ou "não"; Instrumentos: FES - *Family Economic Education Scale*; MAS - *Money Attitude Scale* (Gasiriwska, 2007); SAS - *Saving Attitude Scale* (Otto, 2009); PSS - *Parental Socialization Scale* (Thung et al., 2012); FBS - *Financial Behavior Scale* (Fitzsimmons, Hira, Bauer, & Hafstorm, 1993); PFES - *Parental Financial Education Scale* (Norvilitis & McLean, 2010); Estudo 11 = Perguntas de Socialização Explícita baseadas em Romo (2011); PISA (OECD, 2015); PFRMS - *Parental Financial Role Modeling Scale* (Shim et al., 2010); CV: Coeficiente de Validade; α = Alfa de Cronbach; N/A = Não Apresentou; SE = Socialização Explícita; SI = Socialização Implícita; C1 = Primeira coleta de dados no estudo longitudinal; C2 = Segunda coleta de dados no estudo longitudinal; C3 = Terceira coleta de dados no estudo longitudinal.

Sobre as dimensões da SFF, Grohmann et al. (2015) e Moreno-Herrero et al. (2018) avaliaram apenas a socialização explícita. No estudo conduzido por Lanz et al. (2019), foi avaliada somente a socialização implícita.

DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo construir uma revisão integrativa de publicações acerca da Socialização Financeira Familiar, visando identificar de que forma o construto é abordado, conceituado e quais instrumentos foram utilizados para avaliação na literatura da Psicologia e das Relações Familiares, abrangendo o período de publicação de 2010 a 2020. O propósito foi traçar um panorama do que vem sendo publicado na literatura sobre o tema, fornecendo subsídios para o avanço de pesquisas, em especial no Brasil. Dentre os países de publicação dos artigos, os EUA se destacaram com o maior número de estudos. Não foi localizado nenhum estudo realizado no Brasil.

Diferentes fatores podem ser responsáveis pela lacuna teórica nacional acerca do tema. Em se tratando da intersecção entre dinheiro e relações familiares, sabe-se que falar sobre dinheiro ainda é considerado um tabu em nossa sociedade e, muitas vezes, dentro de relações interpessoais, pode despertar a crença de que ele será responsável por corrompê-las (Zelizer, 2011), tornando-se um assunto sobre o qual não se fala. Hipotetiza-se que isso possa ter reverberações também no campo de interesse investigativo dentro da Psicologia, reproduzindo-se um padrão evitativo com relação ao tema.

Além disso, o histórico da instabilidade econômica brasileira, nas últimas décadas, tem reflexos na sociedade atual. Uma vez que a família exerce um papel significativo na transmissão de conhecimento, valores e padrões de comportamento financeiro, é necessário atentar-se que aqueles que vivenciaram o período de hiperinflação foram expostos a experiências financeiras potencialmente carregadas de medo, fragilidade e desconfiança (D'Aquino, 2008). Neste cenário, é possível conjecturar que a relação estabelecida com o dinheiro possua caráter mais imediatista e de satisfação

de necessidades a curto prazo, o que distancia da cultura brasileira a implementação de práticas de educação financeira, bem como o interesse em como se dá a socialização financeira ao longo do seu desenvolvimento. Assim, o tema acaba desconectado da realidade nacional, o que se reflete na produção científica.

Sobre as características das amostras investigadas nos estudos, foi percebida uma prevalência de jovens adultos em detrimento de outras populações. Apenas um estudo focou na socialização financeira familiar com uma amostra de crianças (Kagotho et al., 2017), o que faz refletir sobre a necessidade de olharmos o fenômeno sob um prisma preventivo, considerando a importância desse processo durante todo o ciclo vital familiar.

Considerando o desenvolvimento humano, a transição para a fase adulta é marcada por várias transformações psicossociais, como o afastamento dos jovens em relação à família de origem (Carter, & McGoldrick, 1995). Diferentes acontecimentos permeiam esse período, onde a independência e a autonomia financeira assumem papel importante, uma vez que viabilizam transformações inerentes a esta fase (Papalia, Olds, & Feldman, 2010). A entrada na vida econômica é um marcador psicossocial importante do ciclo vital que se torna proeminente na adultez. É neste período que aspectos financeiros ficarão evidentes, trazendo atenção para essa população.

O foco no público universitário, em alguns estudos dos EUA (Jorgensen & Savla, 2010; Serido et al., 2015; Jorgensen et al., 2017; Kim & Torquati, 2018; Serido et al., 2020) aponta para questões contextuais relevantes. Segundo o Conselho de Governadores do Sistema da Reserva Federal dos EUA, em 2019, o nível de endividamento universitário no país ultrapassava o montante de US\$ 1,64 trilhões (U.S. Board of Governors of the Federal Reserve System, 2020). Altos níveis de débitos estudantis têm sido associados a baixos níveis de bem-estar na comunidade (Deller, & Parr, 2021). Além disso, o permanente envolvimento parental, mediante o pedido de empréstimos para auxiliar os filhos a pagar pela educação universitária tem influenciado na saúde mental dos pais (Walsemann, Ailshire, &

Hartnett, 2020). Da perspectiva da saúde psicológica da população, adultos universitários e suas relações têm se mostrado um público relevante para pesquisas sobre dinheiro, finanças e seus desfechos.

A terminologia utilizada para nomear o construto investigado nos estudos não foi unânime. Destacou-se a utilização dos termos “Financeira” e “Econômica” para definir o tipo de socialização, e “Familiar”, “Na Família”, “Parental” e “Pelos Pais”, identificando os agentes socializadores. É oportuno pontuar que existem diferenças teóricas entre o que compõe a socialização econômica e a socialização financeira, bem como entre os conceitos de família e parentalidade.

A socialização econômica corresponde a um escopo mais amplo, contemplando como o indivíduo se posiciona em uma economia de mercado (Lunt, 1996). É um processo que envolve a aquisição, a assimilação e a operacionalização de conceitos mais complexos do sistema econômico dominante (Bessa et al., 2014). Já a socialização financeira é defendida como um subcomponente da socialização econômica (Alhabeeb, 2002). Ela contribui para a viabilidade financeira e bem-estar individual, incluindo habilidades e competências que irão orientar comportamentos financeiros (Danes, 1994; Lunt, 1996).

Essa diferença conceitual não ficou marcada entre os estudos. Todos eles envolveram a avaliação de processos que ocorrem no contexto familiar e resultam em habilidades e comportamentos financeiros, não contemplando compreensão ou operacionalização de conceitos econômicos complexos. Indica-se a possibilidade de uma revisão e padronização de terminologia sobre o fenômeno, para adequá-los ao objeto de estudo pretendido.

Quanto aos agentes socializadores, existem diferenças entre o conceito de família e o de figuras parentais. Todos os estudos avaliaram o comportamento das figuras parentais como responsáveis pela socialização. A família é um conceito amplo, abarca um sistema complexo, composto por subsistemas conjugais, parentais, coparentais, filiais e fraternos que interagem constantemente (Minuchin, 1990). Na presente revisão foi identificado um padrão de foco investigativo nas condutas parentais,

negligenciando outros processos ou subsistemas familiares. Essa problematização traz uma reflexão sobre a complexidade do fenômeno estudado e a nomenclatura a ele atribuída.

A socialização financeira que ocorre no contexto familiar, ao longo do desenvolvimento, foi apontada como preditora de variados desfechos na vida adulta. As consequências da socialização resultam em atitudes financeiras, conhecimento financeiro e na capacidade de lidar com as demandas financeiras da vida. São significativas as implicações para o bem-estar e a funcionalidade dos indivíduos diante dos desafios que se intensificam na vida adulta – o que impacta diretamente na saúde mental. Os resultados indicaram que um processo de socialização bem-sucedido fornece ferramentas para que o indivíduo tenha condições comportamentais, psicológicas e cognitivas para se adaptar às demandas envolvendo o dinheiro ao longo da vida.

Diferentes interações e relações entre variáveis predictoras e de desfecho envolvendo a socialização financeira familiar foram propostas, e não foi verificada prevalência de relações significativas com características sociodemográficas. Apenas para Cho et al. (2012), o Status Socioeconômico foi relevante. Os autores argumentaram que famílias com rendas mais baixas geralmente estão mais conscientes de seus gastos e tendem a monitorar seus orçamentos mais de perto do que famílias com rendas mais altas. Esse cenário influenciaria nas práticas de gerenciamento financeiro familiar.

Mesmo que neste recorte não tenha sido verificada significância estatística de aspectos sociodemográficos, a insuficiência de recursos pode se tornar um causador de estresse financeiro. A presença dele é fator de risco para maior instabilidade conjugal (Barton & Bryant 2016). O transbordamento do clima emocional entre os subsistemas é um fenômeno que requer a nossa atenção dentro da dinâmica familiar, pois a disfuncionalidade pode reverberar negativamente em todo o sistema (Hameister, Barbosa, & Wagner, 2015).

Quanto à avaliação do fenômeno, não foi verificado consenso em termos psicométricos. Essa constatação já é um indicativo de que se trata de um campo a ser explorado pela psicologia, em especial sob a ótica das relações familiares. Não foi possível identificar clareza nos instrumentos,

sendo grande parte deles adaptações ou recortes de outros instrumentos já existentes. Em relação aos padrões de qualidade psicométricos, não ficou claro se estes passaram por todas as etapas do processo de adaptação de instrumentos psicológicos, conforme preconiza a literatura (Borsa, Damasio, & Bandeira, 2012).

Os instrumentos avaliaram a percepção individual sobre a internalização de condutas e aprendizados dos pais, e o comportamento deles. Dois estudos verificaram apenas a socialização explícita (Grohmann et al., 2015; Moreno-Herrero et al., 2018), outro apenas a socialização implícita (Lanz et al., 2019). Não foi informado nenhum tipo de coeficiente de validade em alguns artigos (Cho et al., 2012; Chowa, & Despard, 2014; Grohmann et al., 2015; Kagotho et al., 2017; Moreno-Herrero et al., 2018). Os estudos que apresentaram coeficientes de validade informaram apenas o Alpha de Cronbach (Jorgensen, & Savla, 2010; Trzcińska & Goszczyńska, 2015; Serido et al., 2015; Jorgensen et al., 2017; Palaci et al., 2017; Curran et al., 2018; Kim, & Torquati, 2018; Zhu, 2018; Lanz et al., 2019; Serido et al., 2020). Mesmo se tratando de uma medida que, em valores superiores a $\alpha=0,7$ seja um indicativo de confiança em um questionário, de forma isolada ela não aponta para um nível de confiabilidade consistente (Batista-Foguet, Coenders, & Alonso, 2004). A ausência de outros indicadores psicométricos de confiabilidade indica parcimônia ao analisar a qualidade dos instrumentos avaliativos.

Outro aspecto a ser considerado, sobre a mensuração do fenômeno, é que houve prevalência de avaliações a partir de perspectivas individuais. Houve carência de instrumentos que considerem díades ou tríades nesse processo. A socialização financeira familiar se trata de um fenômeno que ocorre na dinâmica familiar, e contempla muito mais do que ações de educação formal. Envolve clima familiar, padrões de comunicação e a interação entre os diferentes subsistemas, evidenciando a complexidade do fenômeno.

A socialização financeira vai muito além da educação financeira formal, a qual é apenas um aspecto de práticas de socialização explícitas. Muito se fala na educação em diversos aspectos, mas a avaliação dos processos subjetivos e familiares que envolve esse fenômeno importante para o desenvolvimento psicossocial não é suficientemente explorada,

em especial no Brasil, dentro do escopo da psicologia. A presente revisão integrativa da literatura mostra que a socialização implícita ainda carece de operacionalização na literatura psicológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, foi recuperado um número expressivo de materiais a partir dos descritores utilizados, sendo excluída uma quantidade significativa de estudos até chegarmos aos 15 artigos que integram esta revisão. O processo de análise para elegibilidade dos artigos passou por várias etapas, e pode-se destacar a baixa qualidade de muitos resumos recuperados. Ressaltamos as lacunas existentes na redação de resumos quanto à disponibilidade de informações relevantes, destacando-se a importância de apresentar de forma clara os objetivos da pesquisa, as variáveis estudadas e as formas de mensuração destas. A clareza na redação do resumo é um ponto chave na produção científica, sendo imprescindível a apresentação das questões fundamentais de método.

Outro aspecto que merece atenção é que nenhum estudo trouxe questões envolvendo aspectos da transgeracionalidade. Está consolidado na literatura que processos de socialização sofrem influências transgeracionais, e com a socialização financeira ainda existe uma lacuna teórica sobre como ocorrem essas interações. Uma particularidade do Brasil é que, muitas vezes, os avós acabam sendo responsáveis pela subsistência econômica familiar, o que pode indicar possível insuficiência de condições dos pais em gerir-se financeiramente.

Ainda, a escassez de instrumentos de avaliação, com evidências psicométricas sólidas, e as dificuldades em avaliar os processos de socialização financeira, que ocorrem na família, considerando também a dimensão implícita, mostram a necessidade urgente de aprofundarmos as pesquisas no tema. A esse fato, soma-se a falta de estudos brasileiros sobre o tema, conforme ficou evidente nesta revisão de literatura. Compreender essas peculiaridades da realidade brasileira é imperativo para a implementação de ações, intervenções e políticas públicas no campo da socialização financeira e das relações familiares.

Os achados neste estudo apontam para a importância de uma agenda de pesquisa sobre o tema no Brasil, considerando as singularidades da realidade nacional. Dentre muitas possibilidades a serem desenvolvidas, propõe-se que a psicologia estabeleça um panorama contextual, aprofundando a compreensão das especificidades brasileiras, considerando aspectos socioeconômicos, históricos e culturais, em articulação com diferentes áreas do conhecimento, como economia e sociologia, por exemplo. Além disso, é ímpar mapear e compreender os hábitos de consumo brasileiros, verificar os desfechos dos processos de socialização na vida adulta e identificar as especificidades e diferenças de socialização financeira familiar em relação às classes sociais – atentando-se aos índices de desigualdade social no Brasil, uma vez que a indisponibilidade ou a abundância de recursos financeiros podem acarretar o estabelecimento de relações diferentes com o dinheiro. Cabe também testar se o Modelo Teórico da Socialização Financeira Familiar encontra replicabilidade no Brasil.

Tendo em vista a lacuna teórica nacional e a escassez instrumental, destaca-se, em especial, a demanda para o desenvolvimento de um instrumento próprio para avaliar a socialização financeira familiar na realidade nacional. Tal contribuição viabilizaria posteriores investigações acerca do papel da socialização financeira familiar nos desfechos de vida adulta dos brasileiros, em articulação com os diferentes atores que também estão envolvidos na construção da relação humana com o dinheiro ao longo do ciclo vital. Assim, futuras pesquisas devem se ocupar em investigar o construto com amostras brasileiras. Tais práticas possibilitarão aprofundar a compreensão da realidade nacional em termos socioeconômicos, comportamentais e de relações familiares em articulação com a ciência psicológica.

REFERÊNCIAS

- Agnew, S. (2018). Empirical measurement of the financial socialization of children by parents. *Young Consumers*, 19(4), 421-431. doi:10.1108/yc-07-2017-00717
- Alhabeeb, M. J. (2002). On the development of consumer socialization of children. *Academy of Marketing Studies Journal*, 6(1), 9-14.

- Barton, A. W., & Bryant, C. M. (2016). Financial strain, trajectories of marital processes, and African American newlyweds' marital instability. *Journal of Family Psychology*, 30(6), 657–664. doi:10.1037/fam0000190
- Batista-Foguet, J. M., Coenders, G., & Alonso J. (2004). Análisis Fatorial Confirmatória: Su utilidad em la validación de Cuestionarios relacionados a la salud. *MedClin(Barc)*, 122, 21-27.
- Bauer, M. W. (2008). Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In Bauer, M. W., Gaskell, G. (Eds), *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático* (pp 189-217). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Bessa, S., Fermiano, M.B., & Denegri, M.C. (2014). Compreensão econômica de estudantes entre 10 e 15 anos. *Psicologia e Sociedade*, 26(2), 410-419. doi: 10.1590/S0102-71822014000200017
- Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. *Paidéia*, 22(53), 423-432. doi: 10.1590/S0103-863X2012000300014
- Botelho, L. L. R., Cunha, C. C. A., & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, 5(11), 121–136. doi: 10.21171/ges.v5i11.1220
- Brasil. Presidência da República (2020). *Medida Provisória nº 919, de 30 de janeiro de 2020*. Recuperado de: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=31/01/2020&jornal=515&pagina=1>
- Bronfenbrenner, U., Arastah, J., Hetherington, M., Lerner, R., Mortimer, J. T., Pleck, J. H., ... Slaughter, D. (1986). Ecology of the Family as a Context for Human Development: Research Perspectives. *Developmental Psychology*, 22(6), 723-742.
- Carter, B. & McGoldrick, M. (1995). *As mudanças no ciclo de vida familiar*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas.
- Cho, S. H., Gutter, M., Kim, J., & Mauldin, T. (2012). The effect of socialization and information source on financial management behaviors among low- and moderate-income adults. *Family and Consumer Sciences Research Journal*, 40(4), 417–430. doi:10.1111/j.1552-3934.2012.02120.x

- Chowa, G. A. N., & Despard, M. R. (2014). The influence of parental financial socialization on youth's financial behavior: evidence from Ghana. *Journal of Family and Economic Issues*, 35(3), 376–389. doi:10.1007/s10834-013-9377-9
- Confederação Nacional do Comércio de Bens e Turismo [CNC]. (2020). Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor – PEIC. Recuperado de: <http://cnc.org.br/sites/default/files/2020-09/An%C3%A1lise%20Peic%20-%20agosto%20de%202020.pdf>
- Curran, M. A., Parrott, E., Ahn, S. Y., Serido, J., & Shim, S. (2018). Young adults' life outcomes and well-being: perceived financial socialization from parents, the romantic partner, and young adults' own financial behaviors. *Journal of Family and Economic Issues*, 39(3), 445–456. doi:10.1007/s10834-018-9572-9
- Danes, S. M. (1994). Parental perceptions of children's financial socialization. *Financial Counseling and Planning*, 5, 127–149.
- D'Aquino, C. (2008). *Educação financeira: como educar seus filhos*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Deller, S., & Parr, J. (2021). Does student loan debt hinder community well-being?. *International Journal of Community Well-Being*, 4, 263–285 doi:10.1007/s42413-020-00107-1
- Fitzsimmons, V. S., Hira, T. K., Bauer, J. W., & Hafstrom, J. L. (1993). Financial management: development of scales. *Journal of Family and Economic Issues*, 14(3), 257–274. doi:10.1007/BF01022180
- Furnham, A., Wilson, E., & Telford, K. (2012). The meaning of money: the validation of a short money-types measure. *Personality and Individual Differences*, 52 (6), 707–711. doi:10.1016/j.paid.2011.12.020
- Gąsiorowska, A. (2007). Postawy wobec pieniędzy u rodziców i ich dzieci. O rolipierwotnej socjalizacji ekonomicznej w kształtowaniu stosunku do pieniędzy.[Parents'and children's attitudes towards money. The role of primary economic socialization in shaping attitudes to money]. *Psychologia Edukacja ISpoleczeństwo*, 4(3), 245–260.
- Grohmann, A., Kouwenberg, R., & Menkhoff, L. (2015). Childhood roots of financial literacy. *Journal of Economic Psychology*, 51, 114–133. doi: 10.1016/j.joep.2015.09.002

- Grusec, J. E., & Hastings, P. D. (2015). In J. E. Grusec & P. D. Hastings (Eds.), *Handbook of socialization: Theory and research* (pp. 11–12). New York: Guilford Press.
- Gudmunson, C. G., & Danes, S. M. (2011). Family financial socialization: theory and critical review. *Journal of Family and Economic Issues*, 32(4), 644-677. doi:10.1007/s10834-011
- Gutter, M. S., Garrison, S., & Copur, Z. (2010). Social learning opportunities and the financial behaviors of college students. *Family and Consumer Sciences Research Journal*, 38(4), 387–404. doi:10.1111/j.1552-3934.2010.00034.x
- Hameister, B. R., Barbosa, P. V., & Wagner, A. (2015). Conjugalidade e parentalidade: uma revisão sistemática do efeito spillover. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 67(2), 140-155. Recuperado de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180952672015000200011&lng=pt&tlng=pt
- Jin, N., & Chen, Z. (2019). Comparing financial socialization and formal financial education: Building financial capability. *Social Indicators Research*, 149(1), 641-656. doi: 10.1007/s11205-019-02248-z
- Jorgensen, B. L., Rappleyea, D. L., Schweichler, J. T., Fang, X., & Moran, M. E. (2017). The financial behavior of emerging adults: a family financial socialization approach. *Journal of Family and Economic Issues*, 38(1), 57–69. doi:10.1007/s10834-015-9481-0
- Jorgensen, B. L., & Savla, J. (2010). Financial literacy of young adults: The importance of parental socialization. *Family Relations*, 59(4), 465–478. doi:10.1111/j.1741-3729.2010.00616.x
- Kagotho, N., Nabunya, P., Ssewamala, F., Mwangi, E. N., & Njenga, G. (2017). The role of family financial socialization and financial management skills on youth saving behavior. *Journal of Adolescence*, 59, 134–138. doi: 10.1016/j.adolescence.2017.05.013
- Kim, J. H., & Torquati, J. (2019). Financial socialization of college students: domain-general and domain-specific perspectives. *Journal of Family and Economic Issues*, 40(2), 226-236. doi:10.1007/s10834-018-9590-7

- Lanz, M., Sorgente, A., & Danes, S. M. (2019). Implicit family financial socialization and emerging adults' financial well-being: a multi-informant approach. *Emerging Adulthood*, 8(6), 443-452. doi:10.1177/2167696819876752
- Lauer-Leite, I. D., Magalhães, C. M. C., Lordelo, E. R., & Lelis, I. L. (2010). Socialização econômica: conhecendo o mundo econômico das crianças. *Estudos de Psicologia*, 15(2), 145-152. doi: 10.1590/S1413-294X2010000200003
- Lunt, P. (1996). Discourses of savings. *Journal of Economic Psychology*, 17, 677-690.
- Lusardi, A., Mitchell, O. S., & Curto, V. (2010). Financial literacy among the young. *The Journal Of Consumer Affairs*, 44(2), 358-380. doi:10.1111/j.1745-6606.2010.01173.x .
- Mandell, L. (2008). Financial literacy of high school students. In Xiao, J. J. (Ed.), *Handbook of consumer finance research* (pp. 163-184). New York: Springer
- Minuchin, S. (1990). *Famílias, funcionamento e tratamento*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas.
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., Tugwell, P. (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS Medicine*. doi: 10.1371/journal.pmed.1000097
- Moreno-Herrero, D., Salas-Velasco, M., & Sánchez-Campillo, J. (2018). Factors that influence the level of financial literacy among young people: the role of parental engagement and students' experiences with money matters. *Children and Youth Services Review*, 95, 334-351. doi:10.1016/j.childyouth.2018.10.042
- Norvilitis, J. M., & MacLean, M. G. (2010). The role of parents in college students' financial behaviors and attitudes. *Journal of Economic Psychology*, 31(1), 55-63. doi 10.1016/j.joep.2009.10.003
- OECD/INFE (2015). *National strategies for financial education: OECD / INFE Policy Handbook*. Paris: OECD Publishing.

- Otto, A. M. C. (2009). *The Economic Psychology of Adolescent Saving* (Tese de doutorado, Universidade de Exeter, Bristol, Inglaterra). Recuperado de: <https://ore.exeter.ac.uk/repository/bitstream/handle/10036/83873/OttoA.pdf>.
- Otto, A. (2013). Saving in childhood and adolescence: Insights from developmental psychology. *Economics of Education Review*, 33, 8–18. doi:10.1016/j.econedurev.2012.09.005
- Palaci, F., Jiménez, I., & Topa, G. (2017). Economic cognitions among older adults: parental socialization predicts financial planning for retirement. *Frontiers in Aging Neuroscience*, 9(21), 376-390. doi:10.3389/fnagi.2017.00376
- Papalia, D. E., Olds, S. W., & Feldman, R. D. (2010) *Desenvolvimento humano*. São Paulo, SP: McGraw-Hill.
- Robertson-Rose, L. (2020). Because my father tolde me to: exploratory insights into parental influence on the retirement savings behavior of adult and children. *Journal of Family and Economic Issues*, 41(2), 364-376. doi:10.1007/s10834-019-09643-1
- Romo, L. K. (2011). Money talks: revealing and concealing financial information in families. *Journal of Family Communication*, 11(4), 264–281. doi: 10.1080/15267431.2010.544634
- Romo, L. K., & Vangelisti, A. L. (2014). Money matters: children's perceptions of parent-child financial disclosure. *Communication Research Reports*, 31(2), 197–209. doi:10.1080/08824096.2014.907147
- Rossi, P., Carmo, H., Marçal, E., Silber, D. S., & Schwartzman, A. (2015, 27 de novembro). G1 explica a inflação. *G1 Economia*. Recuperado de http://g1.globo.com/economia/inflacao-como-os-governos-controlam/platb/cate_gory/sem-categoria/#:~:text=Dados%20da%20Fundac%C3%A7%C3%A3o%20Instituto%20de,subiu%20para%20499%2C2%25.
- Savoia, J. R., Saito, A., & Santana, F. (2007). Paradigmas da educação financeira no Brasil. *Revista de Administração Pública*, 41(6), 1121-1141. doi:10.1590/S0034-76122007000600006

- Serido, J., Curran, M. J., Wilmarth, M., Ahn, S. Y., Shim, S., & Ballard, J. (2015). The unique role of parents and romantic partners on college students' financial attitudes and behaviors. *Family Relations*, 64(5), 696–710. doi:10.1111/fare.12164
- Serido, J., LeBaron, A. B., Li, L., Parrott, E., & Shim, S. (2020). The lengthening transition to adulthood: financial parenting and recentering during the college to career transition. *Journal of Family Issues*, 41(9), 1626–1648. doi:/10.1177/0192513X19894662
- Shim, S., Barber, B. L., Card, N. A., Xiao, J. J., & Serido, J. (2010). Financial socialization of first-year college students: the roles of parents, work, and education. *Journal of Youth and Adolescence*, 39(12), 1457–1470. doi:10.1007/s10964-009-9432-x
- Shim, S., Serido, J., Bosch, L., & Tang, C. (2013). Financial identity-processing styles among young adults: a longitudinal study of socialization factors and consequences for financial capabilities. *The Journal of Consumer Affairs*, 47(1), 128-152. doi: 10.1111/joca.12002
- Shim, S., Serido, J., Tang, C., & Card, N. (2015). Socialization processes and pathways to healthy financial development for emerging young adults. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 38, 29–38. doi:10.1016/j.appdev.2015.01.002.
- Thung, C. M., Kai, C. Y., Nie, F. S., Chiun, L. W., & Tsen, T. C. (2012). *Determinants of saving behaviour among the university students in Malaysia* (Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Tunku Abdul Raman, Malasia). Recuperado de: <http://eprints.utar.edu.my/607/1/AC-2011-0907445.pdf>
- Trzcińska, A., & Goszczyńska, M. (2015). El rol de las madres en la socialización económica del comportamiento de ahorro de los adolescentes polacos. *Revista de Psicología Social*, 30(2), 351–381. doi:10.1080/21711976.2015.1016757
- Urban, C., Schmeiser, M., Collins, J. M., & Brown, A. (2015). *State financial education mandates: It's all in the implementation*. Washington, DC: FINRA Investor Financial Education Foundation.

- U.S. Board of Governors of the Federal Reserve System. (2020). *Student loans owned and securitized, outstanding, total revolving credit owned and securitized, outstanding, motor vehicle loans owned and securitized, outstanding*. Federal Reserve Bank of St. Louis. Recuperado de: <https://fred.stlouisfed.org/series/>
- Vosylis, R., & Erentaitė, R. (2019). Linking family financial socialization with its proximal and distal outcomes: which socialization dimensions matter most for emerging adults' financial identity, financial behaviors, and financial anxiety? *Emerging Adulthood*, 86(6), 464-475. doi:10.1177/2167696819856763
- Walsemann, K. M., Ailshire, J. A., & Hartnett, C. S. (2020). The other student debt crisis: how borrowing to pay for a child's college education relates to parents' mental health at midlife. *J Gerontol B Psychol Sci Soc Sci*, 75(7), 1494-1503. doi: 10.1093/geronb/gbz146
- Zelizer, V. A. (2011). A negociação da intimidade, Brasil: Vozes.
- Zhu, A. Y. F. (2018). Parental socialization and financial capability among chinese adolescents in Hong-Kong. *Journal of Family and Economic Issues*, 39(4), 566-576. doi:10.1007/s10834-018-9584-5

Recebido em 03/06/2021

Aceito em 24/06/2022